
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: UMA ANÁLISE DO PENSAMENTO ANARQUISTA NO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XX.

Denise Cristina Ferreira
Universidade Federal de Campina Grande
Denisecristina20_cg@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O século XX no Brasil foi marcado por inúmeras transformações sociais, políticas e econômicas. Período de muitos conflitos, acompanhado dos avanços da ciência, tecnologia e da industrialização. Em muitos países da Europa se formavam exércitos de revoltosos contra as políticas de repressão e autoritarismo. Fatores como a disputa por interesses econômicos, políticos e territoriais deram origem, mais tarde, a duas grandes guerras que afetou o século. Foram essas a Primeira Guerra Mundial no início do século XX (1914-1918), e depois, a Segunda Grande Guerra Mundial entre os anos (1940-1945).

Neste cenário, a sociedade brasileira estava em constantes transformações eram inúmeros os movimentos que se lançavam na intenção de propagar ideais revolucionários. Então, o surgimento dos operários nas grandes fábricas marcou aspectos de muita insatisfação. O movimento anarquista surge no Brasil, junto ao movimento operário como uma corrente em apoio ao trabalhador na intenção de despertá-lo da sua condição de opressão.

Para isso, o movimento operário se utilizou de muitos recursos para mobilizar os operários e a sociedade. Através de associações, agremiações, sindicatos, conferências, revistas e até por uma imprensa apresentaram suas convicções. Um dos jornais de grande repercussão no meio operário foi a *A Plebe* fundado em 1917, resistiu até fins dos anos 50. Esse periódico foi entendido por este trabalho como fonte histórica e sociológica na intenção de perceber como estes trabalhadores pensavam a educação para a sociedade.

O uso deste jornal nos permitiu compreender como tais operários lidavam com tantos temas importantes para a emancipação de uma sociedade. Estudar este pensamento é importante por nos permitir outro olhar para leitura de alguns clássicos do anarquismo como aporte teórico para a fundamentação deste trabalho. Então, tendo

como ponto de partida a leitura dos artigos de muitos nomes de projeção no campo do anarquismo como: Kropotkin, Bakunin, Proudhon e entre outros. Foi importante também ainda neste contexto as discussões sobre: Francisco Ferrer Y Guardia e Paul Robin. Estes além de terem se preocupado com as questões teóricas da educação, pensaram também na aplicação prática da pedagogia (LUIZZETO, 1987: 39).

A questão central deste trabalho foi pensar nas contribuições dos anarquistas no campo da educação. Tendo como instrumento de análise o jornal operário, a partir da análise de mais de 30 artigos devidamente selecionados é que este trabalho tem sua fundamentação de análise. Com tais questionamentos 1) Idéia dos autores dos artigos sobre o papel da educação? Quais os sentidos desta educação? Existia uma preocupação com a educação feminina? Qual? Estas e outras reflexões se fizeram presentes na elaboração deste artigo. Por isso, segue-se mais adiante a sistematização dos temas e as contribuições destes pensadores.

A SOCIEDADE

Este é um instante em que aparece uma leitura sobre a condição da sociedade vigente. E tendo como foco a questão da educação é possível percebemos as principais colocações dos operários. Tendo em vista, as interferências e dificuldades enfrentadas pela educação neste momento histórico. Surge um questionamento: como estavam as estatísticas sobre a alfabetização dos indivíduos neste período?

Recorrendo as estatísticas ficaremos pasmados ante o grande numero de analfabetos, dos que apenas {...}¹, e cuja a escola constitui a força nesta civilização, que portanto, o nega. É, apenas, um jogo de interesse, em que a ignorância desempenha o papel de obstruir o caminho da emancipação².

FRANCISCO FERRER Y GUARDIA

Francisco Ferrer Y Guardia foi um anarquista militante nascido em Barcelona no ano de 1859. Condenado a morte no dia 13 de outubro de 1909. Era filho de pais católicos, criado com uma educação autoritária e repressora. Na sua adolescência

¹ Essa representação gráfica faz parte da pouca identificação da frase devido a conservação do jornal.

² LASHERAS, Ângelo. Aos Homens de Coração e Talento. **A Plebe**. São Paulo – SP 17/12/1932

ingressou numa fábrica em Barcelona. A partir deste momento que começou a surgir seu interesse pela educação. Suas aspirações pedagógicas tiveram reconhecimento pela Europa e em outros países. Neste momento, percebemos como o autor do artigo menciona a importância do pensamento de Francisco Ferrer.

Nada de duvidas, nada de preconceitos, nada de irracional; tudo de positivo, tudo livre, tudo científico. É o que o ensino racional proclama cheio de ardor para a chegada do futuro. E para que o futuro que se antevê cheio de justiça, seja um facto dos mais breves, preciso é, acima de tudo, divulgar o mais possível a instrução e a educação puramente racionais, reunindo todos os esforços, aproveitando todas as energias sinceras³.

ESCOLA

A escola aparece como um ambiente de muita preocupação no campo dos anarquistas. Então, partindo da proposta elaborada por Ferrer e que teve sua propagação no Brasil, mas que foi perseguida podemos entender a postura deste autor quando se propõe a pensar na Escola Moderna.

A Escola Moderna pretende combater quantos prejuízos dificultem à emancipação total do indivíduo, adaptando o racionalismo humanitário, que consiste em inculcar á infância a anciã de conhecer a origem de todas as injustiças sociais, para que pelo seu conhecimento possa combater-as e oppor-se a ellas. Os ensinamentos racionalistas e científico da Escola Moderna há de abraçar, como se vê, o estudo de tudo o que seja favorável á liberdade do individuo e a harmonia da collectividade, mediante um regime de paz, amor e bem-estar para todos sem distinção de classes nem sexo⁴.

PROFESSOR

O Professor é uma figura importante no campo da aprendizagem. Por isso, deverá este ter uma postura educacional fundamental, pois, aqueles que irão educar

³ CADETE, Andrade. Relembrando. **A Plebe** São Paulo-SP. Ano 01 nº. 17 14/10/1917. Pág. 01.

⁴ FERRER, F. A Obra e os Intuitos de Ferrer. **A Plebe** São Paulo – SP 14/10/1917.

crianças terão muitas responsabilidades. Então, ao professor cabe o papel de compreender as necessidades do aluno sem impor conhecimento a criança.

Professores: Educai as crianças com delicadeza de sentimentos, inspirando-lhes nobres idéas, para que no dia de amanhã não sofram as conseqüências dos princípios as vezes errôneos que lhes gravastes nas suas mentes inexperientes; fazei, enfim, com que essas flores desabrochem com a sua candura e propriedades naturais⁵.

CRIANÇA

A criança aparece como uma temática bastante discutida entre os libertários. Dentre os grandes clássicos do anarquismo que tiveram a preocupação com educação, a instrução infantil ocupa um lugar importante. De acordo com o próximo artigo estudado é possível entender como a educação do filho do trabalhador é importante para a formação de uma sociedade futura.

Acima do homem feito, por mais desgraçado que seja está a criança. Este ser débil não tem direitos e depende do capricho benevelo ou cruel. Nada o protege contra a estupidez, a indiferença ou a perversidade dos que se arvoram em seus amos. Quem lançara, pois, em seu favor, o grito de liberdade?⁶

IGREJA CATÓLICA

A igreja neste período aparece sob o alvo de muitas críticas. Sendo essa, uma das principais instituições responsáveis pela propagação dos preconceitos através da educação. Essa não poderia de ser mencionada por ser considerada a mais propensa forma de impor valores a sociedade como no geral.

Essa gente de igreja está mais que provado, nada faz que não seja visando acumular ouro e mais ouro. Os pretextos de que se vale são múltiplos. Esse de educar a infância e a mocidade é um deles, quiçá o mais rendoso, pois dos resultados imediatos e

⁵ LASHERAS, Ângelo. Aos Homens de Coração e Talento. **A Plebe**. São Paulo – SP 17/12/1932.

⁶ RÉCLUS, Elyseu. O Futuro dos Nossos Filhos. **A Plebe** São Paulo - SP 14/10/1917.

mediatos, garante-lhe uma excelente freguesia no presente e no futuro⁷.

CIÊNCIA E ARTE

A construção da idéia de ciência e arte aparece de modo constante entre o pensamento dos libertários. O uso da ciência para fins melhores a sociedade, neste instante percebemos as criticas feita ao mal uso da ciência. Pois, está estava sendo usada para fins maléficis a sociedade.

Então, observei em torno de mim, buscando a causa do problema milenar de lesa-felicidade humana. E vi transatlânticos, submarinos, aviões, o carvão, o petróleo, maquinas sem conta, toda a ciência e todo o progresso material, enfim todo o bem estar da civilização esmagando o gênero humano⁸.

OS INTELECTUAIS

O papel do intelectual na sociedade aparece sob o alvo de criticas dentro do movimento operário. A discussão mais presente neste instante é o fato de que os intelectuais não se devem colocar distantes dos acontecimentos sociais. Surge uma questão como: Qual está sendo a função deste intelectualismo?

Um intelectual, substantivado o adjetivo, é para o nosso léxico um homem que cultiva de preferência as ciências ou as letras. Pelo que se refere ao cultivo das ciências sem ser inteligentes e ainda sem contar com um entendimento privilegiado. Quem consegue viver do cultivo das Matemáticas, da física, da Arquitetura, da filosofia, de qualquer ramo da historia Natural, da geografia, da historia ou, em suma, de qualquer disciplina científica; porque se não tivesse inteligência clara e cultivada, não poderia realizar os complicados trabalhos que realiza. Por isso duvido que os operários, quando falam mal dos intelectuais, possam referir-se a estes sábios, que cultivam as ciências e

⁷ Beato da Silva. As Escolas Clericais. **A Plebe**. São Paulo-SP 28/02/1920.

⁸ MOURA, Maria Lacerda de. Espiral. A Plebe. São Paulo – SP 17/12/1932

graças aos quais o progresso material e ideal é dia a dia mais notório⁹.

TRABALHO MANUAL E TRABALHO INTELECTUAL

No debate sobre os intelectuais surge um outro questionamento pertinente para uma análise em especial. É o que os libertários chamam de Trabalho Manual e Trabalho Intelectual. Alguns pensadores como Fourier, Paul Robin, Proudhon apresentam de modo peculiar a preocupação sobre a formação do indivíduo intelectual associado com a prática.

A vossa capacidade mental divos-a qua ficar neutros em presença desta decisiva batalha, é impossível: portanto, descei da torre de marfim em que tendes vivido, e vinde juntar o vosso precioso esforço ao dos trabalhadores manuais, que vos receberão de braços abertos, por reconhecerem que sois tão vítimas como nós. As infrenes explorações capitalista¹⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim podemos entender que os anarquistas apresentaram a possibilidade de pensar numa educação ampla, ou seja, que proporcione ao ser humano liberdade, harmonia e solidariedade. Suas propostas estão voltadas para questões sobre a criança, sociedade, escola e a idéia de unir o trabalho manual e trabalho intelectual. Quando falamos em criança é importante mencionar a preocupação dos libertários em relação à educação infantil. A criança é vista de modo especial entre os anarquistas por representar o nosso futuro.

Se faz importante mencionar as várias escolas fundadas por anarquistas na intenção de propagar um ensino racional e distante dos preconceitos. Foram algumas destas com princípios na Europa como as escolas de Cempuis de Paul Robin (1817-1912), as escolas de Hamburgo (1919-1930), a Iasnaia - Poliana fundada por Tolstoi em 1862, entre outras. Tais escolas foram pensadas na intenção de por em prática as concepções teóricas almejadas pelos anarquistas.

⁹ ZOZOIA, Antonio. A Personalidade Intelectual. **A Plebe**. São Paulo – SP 13/01/1934.

¹⁰ VINHAIS, Manuel Antonio. Professores ou Agentes do Vaticano? **A Plebe** São Paulo - SP 30/12/1933.

O debate sobre o papel da escola surgiu sob algumas reflexões. Autores como Adelino de Pinho, Souza Passos, Antonio Manoel Vinhais, Maria Lacerda de Moura, entre outros, mencionaram a importância da escola na formação da sociedade. Souza Passos, por exemplo, fala da importância da Escola Moderna, na formação educacional do indivíduo. Uma escola pautada no ensino racional, sem preconceitos nem dogmas. São propostas interessantes para refletirmos sobre a proposta de uma escola na nossa sociedade.

Como entendemos nas análises dos artigos os libertários almejavam a implantação de escolas pautadas na ajuda mútua, na ação direta e na autogestão. A proposta destes seria uma educação no qual os próprios operários pudessem financiar sem o apoio do Estado. Através de festas, venda de livros e outros recursos os trabalhadores poderiam propagar uma educação livre. Com a ajuda e participação dos trabalhadores a educação poderia ser mediada em coletividade na harmonia e solidariedade em apoio mútuo (JOMINI, 1990: 87)

Pensar na escola também sugere outro questionamento que é o papel do professor. Que tipo de professor queremos para mediar a educação?. Esse é um debate importante para pensarmos sobre a condição do professor na sociedade. A idéia de professor se fez presente em momentos da história da humanidade, sua representação foi ao longo dos tempos sofrendo modificações

Na discussão dos libertários percebe-se que o professor deveria ser aquele que ajudasse ao indivíduo compreender sua posição na sociedade. A idéia seria de apenas orientar, principalmente as crianças, a fim de desenvolver suas habilidades na sociedade, sem imposições como foi apresentada pela igreja. Em relação a formação deveria está associada a teoria a prática sem premiações para não estimular a competição. Tendo em vista o apoio entre os indivíduos de forma solidária e harmoniosa.

Os artigos expressaram um pensamento forte por lidarem com temas que estavam no auge, indo de encontro com o sistema. Um momento em que a política estimulava a apologia à pátria e nação. Tendo ainda como referência a participação efetiva da sociedade no serviço militar. Os libertários surgem com um debate que vai de encontro com essas perspectivas. Dentro desta contestação é importante mencionar que o serviço militar estava sendo obrigatório para as mulheres. É tanto que Maria Lacerda

de Moura, uma escritora de grande expressão dentro do movimento anarquista lançou em 1933 um opúsculo contra essa concepção. Cujo título Serviço Militar Obrigatório Para mulher? Recuso-me! Denuncio! Na intenção de despertar na sociedade os males da guerra pautada numa ingênua noção de proteção a pátria. É neste cenário que a autora se move com as críticas ao serviço militar (Moura: 1933).

Com a mesma linha de raciocínio cito a importância do campo da intelectualidade. O professor ainda é ponto de discussão quando falamos em intelectual. O papel deste na sociedade deveria ser aquele na intenção de libertar o indivíduo. O professor deveria exercer o papel de transmissão do conhecimento a fim de libertar as mentalidades das explorações. Essa foi uma idéia posta pelos libertários na intenção de despertar a intelectualidade a favor da sociedade. A crítica destes autores seria no fato destes intelectuais estarem a serviço do Estado e da Igreja. Então, não somente a crítica aos professores, mas toda intelectualidade que vendia seu serviço para uma classe. Nesse sentido, a formação educacional da criança aparece na preocupação dos libertários, por estes estarem postos a um conhecimento mediado por pseudo-intelectuais.

Os intelectuais oficiais não se preocupavam com as causas da sociedade. Esse debate foi peculiar para se pensar numa intelectualidade preconceituosa e pautada nos ditames estatais. Um período em que os operários se organizavam para a luta em prol de melhores condições de vida. Estes intelectuais deveriam lutar pela causa dos operários, mas, não era o que acontecia. A importância da união entre intelectuais e operários, traria benefícios à sociedade como um todo. É nesse sentido que podemos citar o fato do trabalho manual e do trabalho intelectual. A proposta seria unir essas duas formas na intenção de pensá-los como complementares para o campo do saber. A união do conhecimento intelectual com a prática seria crucial para a formação da sociedade. Além da junção entre esses dois elementos, o debate sobre arte e ciência também aparece com uma reflexão pertinente. Tendo como proposta pensar as duas concepções como unidas a serviço do bem da humanidade.

Os avanços da ciência na sociedade tornaram as condições de vida e de trabalho dos indivíduos cada vez mais diferenciadas. Como foi o caso das artes, de acordo com os libertários acabaram se artificializando. A arte abriria um novo caminho na sociedade sendo agora vendida à política vigente. Dentro deste debate a ciência de acordo com

libertários deveria ser pensada junto a arte em prol da humanidade. De acordo com os ideais dos anarquistas, percebemos a educação libertária como uma proposta a ser alcançada pela sociedade. Uma educação mediada pela autogestão, pela solidariedade e harmonia, em prol do bem estar de todos. Seria uma educação em que os alunos pudessem se fazer presentes nos embates sociais. Como era o caso do movimento operário, a união entre tais fatores seria benéfica para a emancipação da sociedade. Tendo em vista, a liberdade de atuação e de pensamento dos indivíduos.

Com uma visão racional, sem distinção de classes, nem de raça, a educação no campo dos libertários ocupou um espaço pertinente. Essa seria a forma mais precisa de emancipar a sociedade, principalmente os operários que formavam uma grande camada vivendo da pior maneira. A contribuição deste estudo foi realizada através da leitura de 26 artigos os quais tiveram como representantes: Adelino de Pinho, Ângelo Lasheras, Andrade Cadete, Antonio Manuel Vinhais, Antonio Zoioia, Beato Silva, Cláudio Telher, Elyseu Réclus, Heitor de Moraes, João Penteado, José de Sant'Ana, Manoel Sanchez, Maria Lacerda de Moura, Osvaldo Salgueiro, Souza Passos, Suvárine e Zejo Costa. Esses foram alguns dos nomes que estiveram preocupados com a questão da educação no Brasil. A concepção pedagógica dos libertários ainda requer muitas pesquisas. Suas propostas e suas idéias fora do campo da oficialidade causavam preocupação às classes que tinham o poder.

Portanto, a educação proposta por estes libertários vai muito além de meras especulações feitas pelas literaturas oficiais. Os trabalhos sobre educação dentro do campo do anarquismo ainda requer muitos estudos. Esse estudo sobre educação libertária faz parte de um momento peculiar da formação da sociedade brasileira. Uma vez que, mesmo antes deste período o qual nos debruçamos a educação anarquista teve suas projeções pelo mundo. Esse instante em especial foi bastante conflituoso principalmente para uma imprensa anarquista. A negação dos princípios de autoridade e repressão eram os pontos cruciais no debate dos anarquistas. Por fim essa foi uma análise desafiante, por se tratar de um pensamento posto numa imprensa que sofreu muitos abalos devido à política vigente. Mas, que apresentou uma rica visão em torno das concepções anarquistas, principalmente nas questões relativas a formação da sociedade.

BIBLIOGRÁFIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. 33ª ed. Coleção Primeiros Passos – São Paulo: Brasiliense 1995.
- BAKUNIN, Mikhail. **A instrução integral**. Tradução de Luiz Roberto Malta. São Paulo; Imaginário: IEL: Nu-Sol, 2003.
- COSTA, Zejo. No Aniversario d' crime. **A Plebe** São Paulo – SP Ano 01 nº 17 14/10/1917.
- CADETE, Andrade. Relembrando. **A Plebe** São Paulo-SP. Ano 01 nº 17 14/10/1917.
- CORRÊA, Guilherme. C. **O Que é a Escola?** In: CORRÊA, Guilherme C. et al. Esboço para uma História da Escola no Brasil. Rio de Janeiro: Achiamé, 2000.
- FERRER, Francisco. A Obra e os Intuitos de Ferrer. **A Plebe** São Paulo –SP 14/10/1917.
- LASHERAS, Ângelo. Aos Homens de Coração e Talento. **A Plebe**. São Paulo – SP 17/12/1932.
- LOPEZ, Luiz Roberto. **História do Século XX**. 2º ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985. 172p.
- LUIZZETTO, Flávio. **As Utopias Anarquistas**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- LIPIANSKY, Edmond-Marc. **A Pedagogia Libertária**. Editora Imaginário: São Paulo: 1999.
- MOURA, Maria Lacerda de Moura. **Lições de Pedagogia**. São Paulo: PAULISTA, 1925.
- _____. Espiral. 17/12/1932 **A Plebe** São Paulo - SP 30/12/1933.
- _____. **Serviço Militar Obrigatório para Mulher? Recuso-me! Denuncio!** Santos, São Paulo: A sementeira, 1933.
- MICELI, Sergio. **Intelectuais e Classe Dirigente no Brasil (1920-1945)**. Difel: São Paulo: 1979.
- MARIN, Peter, Stanley, Vincent; KATHRYN, Marin. **Os Limites da Educação Escolar**. Francisco Alves: RJ 1984.
- CARVALHO, Rui Vaz de. Sociedade e Educação. IN: **Utopia – REVISTA de Cultura e Intervenção**. Nº. 05. Associação Cultural A Vida. Lisboa; Portugal, 1997. p. 30-36.
- VEIGA, Armando. Escola. IN: **Utopia – REVISTA de Cultura e Intervenção**. Nº. 05. Associação Cultural A Vida. Lisboa; Portugal, 1997. p. 68-74.

-
- SUVARINE. O aniversário fúnebre de um justo. **A Plebe** São Paulo-SP Ano 01 nº 17
14/10/1917.
- SILVA, Beato da. As Escolas Clericais. **A Plebe**. São Paulo-SP 28/02/1920.
- SANCHEZ. Manoel. O Momento Pedagógico I e Conclusão. **A Plebe** São Paulo-SP
14/01/1933
- SANTANA. José. O Catolicismo Maior Ininigo do Povo. **A Plebe**. São Paulo-SP
05/03/1935.
- STIRNER, Max. **O Falso Princípio de Nossa Educação**. Tradução de Plínio Augusto
Coelho. São Paulo: Imaginário, 2001.
- TRAGTENBERG, Maurício. **Sobre Educação, Política e Sindicalismo**. São Paulo:
Cortez, Autores Associados, 1990.
- VINHAIS, Antonio Manoel. Professores ou Agentes do Vaticano? **A Plebe**. São Paulo
– SP 30/12/1933.
- ZAZOIA. Antonio. A Personalidade Intelectual. **A Plebe**. São Paulo – SP 13/01/1934.